

FHC diz que não vai tolerar mais desordem dos sem-terra

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, no Palácio do Planalto, que não vai mais tolerar invasões de prédios do Governo, nem a desordem, em nome da reforma agrária. Ele aproveitou a solenidade de lançamento da campanha Agricultura Real para criticar a radicalização do Movimento dos Sem-Terra (MST), a falta de informação de algumas Organizações Não Governamentais (-ONGs) e responder aos ataques do presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho. Na terça-feira, Vicentinho chamou o Presidente de burro por considerar que ele não quer a reforma agrária.

Rumo - Fernando Henrique fez questão de lembrar que é um representante eleito legitimamente pelo povo, que seu Governo tem rumo e não se incomodará com a "zoeira" dos que não sabem o que está acontecendo no Brasil. No início da noite, o vice-presidente Marco Maciel recebeu um grupo de sem-terra, acompanhados do senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Na quarta-feira, o líder do MST, José Rainha Junior, anunciou que o comando nacional do movimento não aceita mais negociar com o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann.

"Não adianta dizer que nós não

vamos fazer (reforma agrária), porque nós vamos fazer. Não adianta ocupar prédio público, porque eu não vou consentir, porque sou representante eleito legitimamente pelo povo, para manter a democracia. E não vou aceitar que haja, em nome de uma causa justa, a desordem", discursou Fernando Henrique, sem saber que naquele instante, do lado de fora do Palácio do Planalto, cerca de 900 participantes da Conferência Nacional de Saúde faziam uma grande zoeira em protesto contra o "descaso" do Governo na área de saúde.

"Nós estamos organizando o Brasil. Nós demos estabilidade à economia e à política, sem discriminações, sem estar preocupado com o nhem-nhem-nhem, como eu digo, de gente que não tem o que fazer e dá notícias no jornal, falsas muitas vezes, simplesmente para aparecer. Não dêem ouvidos à zoeira. Zoeira que poderá me incomodar porque estou lá fora, lutando pelo Brasil, e vem lá um abaixo-assinado de gente que não sabe nada sobre o Brasil, informada por gente no Brasil que também não sabe nada sobre o que está acontecendo, para minar as possibilidades de mudarmos o Brasil", completou o Presidente.